



cetra 2007

relatório anual de atividades

CETRA



DESENVOLVIMENTO, SUSTENTABILIDADE E SOLIDARIEDADE.

Centro de Estudos do Trabalho e
de Assessoria ao Trabalhador
Rua Tiburcio Cavalcante, 2953 - Dionísio Torres
CEP: 60.125-101. Fortaleza - Ceará - Brasil
Fone: (85) 3247-1660 - www.cetra.org.br



gênero e cidadania

sócio-economia solidária

agroecologia e convivência com o semi-árido

a instrução



relatório anual 2007



↙
eu sou

Eu sou razão, eu sou vida,
Sou decisão, sou verdade.
Sou relação mais antiga,
sou carícia e amizade.
Sou emoção, sentimento
Da mais bonita visão:
Sou ação mais compassiva
Mais penetrante canção.

Mas quem dera que um dia
Tudo isso o que sou,
De muita paz e amor,
Vendo o sol sempre a brilhar,
Sempre em cada amanhecer,
A justiça triunfar,
De vitória o mundo ser!

Sou desejo, sou conquista,
Sou amparo e proteção.
Flor que ao murchar transpira
Cheiro aguçado da paixão.
Rocha firme que a corrente
Nunca consegue arrastar:
Sou bravura da serpente
Sou semente a germinar.

Mas quem dera que um dia
Venha se realizar
A conquista dos direitos -
A verdade triunfar -
Tecendo a cada momento,
A visão da irmandade
E assim mulher e homem,
Venham a ter mais igualdade.

Nazaré Flor Liderança feminina rural do Ceará

sumário

A Instituição

- 7 CETRA
- 8 Missão e Papel Político
- 9 O contexto da Atuação Institucional
- 11 Fortalecimento de Redes
- 14 Área de Atuação e Ações Desenvolvidas
- 16 Desenvolvimento Institucional
- 18 Instituições Parceiras
- 20 Participação em Fóruns e Redes
- 21 Instâncias Institucionais

Agroecologia e Convivência com o Semi-árido

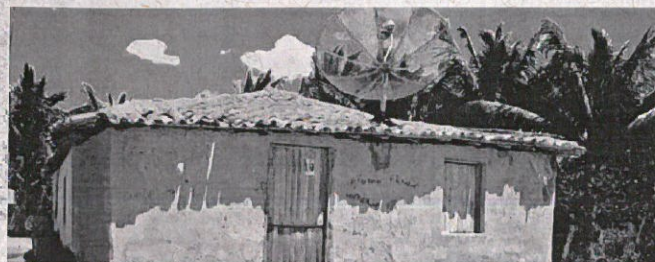
- 24 Projeto Terra da Gente
- 24 Projeto Dom Helder Câmara
- 25 Projeto Terra Viva
- 26 Projeto PIMC

Sócio-economia Solidária

- 30 Projeto Terra da Gente
- 30 Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado
- 31 Projeto Ações Territoriais

Gênero e Cidadania

- 34 Projeto Semeando Cidadania Feminina Rural
- 35 Projeto Mulheres Rurais
- 35 Projeto Escola de Fábrica



O CETRA

■ A história do CETRA passa, ao longo dos anos, pela construção coletiva de processos de trabalho junto às populações rurais do estado do Ceará, a partir da ação política de sua militância na luta por uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, tendo como referência os espaços políticos e sociais aonde interagem as pessoas através de sua cultura e de sua dinâmica política, própria do interior do Ceará.

Sob esse olhar, em 2007 as ações e atividades encaminharam-se no sentido do fortalecimento da organização social das famílias que desenvolvem práticas de convivência sociais e políticas, suas experiências baseadas na agroecologia e numa visão solidária da economia familiar, assim como nos princípios da igualdade entre homens e mulheres nos territórios de Itapipoca e Sertão Central do Ceará. Faz parte da ação institucional a tarefa de fortalecer a organização sócio-política das mulheres trabalhadoras rurais dentro do contexto da agricultura familiar, com processos de formação, estimulando sua inserção na economia famílias. Da mesma forma, ações de formação são voltadas para a juventude, visando também seu engajamento social, o exercício da cidadania, a justiça de gênero e a criação de oportunidades de geração de renda para estes dois segmentos da sociedade.

Este relatório apresenta o conjunto de ações desenvolvidas através de projetos, cada qual dentro de sua linha temática: Terra, Água e Agroecologia; Socioeconomia Solidária, e; Gênero e Cidadania – interligadas entre si, a fim de fortalecer o trabalho de organização na base e em redes e de potencializar a atuação nos territórios de atuação institucional. Trata-se de ações e atividades de grande importância social e política, na perspectiva de superação da pobreza dentro da dinâmica de uma sociedade dividida em classes, a partir da busca incessante de bens e serviços ofertados no âmbito das políticas sociais.



Vivemos num mundo impregnado por desigualdades e discriminação social, econômica e política e a busca por políticas se realiza sob diferentes formas, às vezes de maneira desesperadoras. A valorização e o respeito à cultura e aos saberes tradicionais das populações rurais devem se somar às novas lutas para mudar essa realidade hostil que envolve a população empobrecida.

Numa descrição simples, porém consistente, o relatório traz a público a ação institucional, apresenta como um convite para uma visita ao mundo rural que é construído por mulheres e homens que sonham e sabem fazer dias melhores a partir do fortalecimento da organização comunitária, da melhoria na produção de alimentos, da relação de respeito com o meio ambiente e da prática solidária, sem esquecer-se da luta pela efetivação de direitos e pela construção de uma sociedade, plural, justa e igualitária.



Missão e o Papel Político

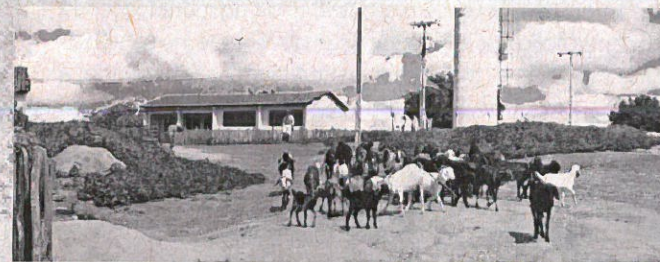
▶ O CETRA, ao longo de sua trajetória, vem buscando ampliar sua visão de mundo sempre atento aos acontecimentos históricos e à conjuntura política. Procura igualmente aperfeiçoar o seu fazer político a partir de um melhor desempenho profissional, na expectativa de atender às demandas sociais do público para intervir na realidade social onde a conjuntura está em constante mudança, nos níveis local, nacional e internacional.

A realidade em mudança levou a instituição a mudar seu foco de ação – de entidade de assessoria jurídica a trabalhadores e trabalhadoras rurais na luta pela posse da terra nas décadas de 1980 e 1990, passou a entidade de desenvolvimento social, com a realização ações de assessoria à organização social voltada para a melhoria da qualidade de vida com base na melhoria também da produção agrícola na terra conquistada e em seguida, a partir de projetos de assistência técnica na área produtiva e da comercialização – desenvolvendo também

processos metodológicos voltados aos novos desafios institucionais, redefinindo áreas geográfica e temática de atuação considerando sua missão institucional, qual seja: **"Promover o desenvolvimento rural sustentável e solidário através de ações nos domínios ambiental, econômico, político-social, cultural e de gênero, voltadas para pequenos produtores e famílias de baixa renda"**.

A considerar sua missão, indubitavelmente, o CETRA reforça o seu papel político fundamental e histórico, do qual não abre mão, que é contribuir para a organização social e política de homens e mulheres de todas as gerações do meio rural para que, por meio de processos de formação participativa, conheçam a realidade, procurem transformá-la para viver melhor, preservando os recursos da natureza e construindo relações de igualdade entre homens e mulheres, adultos e jovens. A partir da organização de agricultores e agricultoras familiares constroem-se as possibilidades e as condições para a ocorrência de processos participativos de formulação e execução de políticas públicas com controle social.

É nesse movimento de busca e efetivação de sonhos que a luta se faz, se fortalece e é assim também que se constrói outra sociedade com **desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade**. Porque uma nova sociedade é possível e necessária.



O contexto da Atuação Institucional

▶ O contexto das ações empreendidas pelo CETRA compreende os territórios rurais de Itapipoca, localizado na região norte do Estado, e o Território do Sertão Central do Ceará, áreas prioritárias para implementação de políticas públicas de desenvolvimento sustentável e solidário.



O Território de Itapipoca possui uma extensão de 12.143,70 km² e uma população estimada de 482.564 habitantes (Dados MDA/2007). Este Território reúne 18 (dezoito) municípios - **Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapajé, Itapipoca, Itarema, Mirafima, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim e Uruburetama**, os quais possuem características ambientais, culturais, econômicas, políticas semelhantes. É no Fórum Territorial que os municípios debatem sua realidade e apresentam propostas de implementação de políticas públicas de forma articulada. Do total da população do Território de Itapipoca, 238.403 habitantes, ou seja, 49,40% vivem na área rural, havendo 22.229 agricultores familiares, 3.301 famílias assentadas, 4.536 famílias de pescadores, duas comunidades quilombolas e duas terras indígenas. O IDH médio do território é 0,63.

O Território do Sertão Central é composto por 12 (doze) municípios - **Banabuiú, Choro, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibaretama, Milha, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu e Solonópole**. Este território tem uma extensão de 15.678,40 km² e uma população total de 330.252 habitantes, dos quais 168.773 (51,10%) vivem na zona rural e entre este estão, 23.045 agricultores familiares, 2.033 famílias assentadas e 304 famílias de pescadores. O IDH médio do Território representa 0,63, igual ao do Território de Itapipoca.

As ações institucionais se realizam através de projetos específicos para fortalecer a agricultura familiar nos dois territórios. Desenvolvem-se ações de formação e de organização social e produtiva das famílias rurais (agrícola e não agrícolas), procurando-se potencializar a agricultura familiar tendo por base em práticas da agroecologia, da economia solidária e a construção de relações igualitárias entre homens e mulheres, estimulando a juventude a interagir em todos os processos.

Além disso, como a maioria das famílias acompanhadas convive com a escassez de água para todas as suas necessidades, inclusive de consumo próprio, o CETRA atua também na implementação de tecnologias sociais que respondam, neste caso, às necessidades básicas a serem atendidas com a água, através de cisterna de placa, cisterna calçadão, entre outras. O CETRA contribui também nos processos de organização de cooperativismo de crédito rural, tendo ajudado na fundação de duas cooperativas deste ramo, nos dois territórios. A economia dos municípios desses territórios se constitui basicamente da agricultura, de serviços e do comércio.

Fortalecimento de Redes

■ O trabalho histórico do CETRA demonstra que a organização dos grupos é uma prioridade para a superação de dificuldades que envolvem as pessoas, especialmente a população mais empobrecida de vive na zona rural. Essa organização que começa na base, na comunidade, atinge em nossos dias, uma dimensão muito mais abrangente através das redes, por categorias, por ramo de produção e tem uma grande importância para a Agricultura Familiar.

As redes representam um enorme potencial de articulação com os movimentos sociais, poderes públicos, fóruns, etc. e a partir delas podem ser gestados novos projetos, ações de formação, atividades de promoção do desenvolvimento rural sustentável e solidário, e também constrói um olhar diferenciado Agricultura Familiar, já que através da formação, adquire mais informações e cria novos saberes entre seus pares. Um olhar que privilegie as pessoas, os processos sociais, a relação do humano com o meio ambiente, o trabalho de mulheres e homens e que cuide respeitosamente das pessoas da maior idade, de crianças e adolescentes.

Nessa perspectiva, o fortalecimento das redes de agricultores/as e apicultores/as, no território de Itapipoca, assim como as discussões com os grupos de agricultores/as no Sertão Central para constituição de redes, foram uma diretriz no trabalho de assessoria do CETRA em 2007. Por outra parte, convém mencionar o apoio aos processos de organização e gestão de Cooperativas de crédito rural nos dois territórios.

Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as de Itapipoca

■ A Rede de Agricultores/as reúne grupo 58 trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar de 07 municípios do Território de Itapipoca que participaram de cursos de formação de multiplicadores/as em agroecologia realizado pelo CETRA em parceria com outras 05 organizações. A Rede é responsável pela realização da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca e também pela realização, em parceria com o Fórum Microrregional pela Vida no Semi-Árido, do Encontro Territorial de Agroecologia – ETA, com o apoio direto do CETRA em todo o processo.



A assessoria social e técnica permanente do CETRA à Rede favoreceu a ampliação de suas articulações com: Rede Abelha – Ceará; Rede Cearense de Socioeconomia Solidária - RCSES; Associações de Apicultores/as dos municípios de Apuiarés e Trairi - Ceará; Sindicato de Trabalhadores Rurais de Luiz Correia- Piauí (intercâmbio); Visita técnica do Instituto Carnaúba. Contatos com outras organizações, inclusive do poder público e favoreceu a aprovação de projetos estruturantes, como o de construção de uma casa do mel – através do PRONAF.

Em 2007 se realizaram encontros trimestrais para discutir e encaminhar os processos de formação de agricultores/as; trocar experiências no manejo das áreas cultivadas; operacionalização da Feira Agroecológica, dentre outras ações relevantes incluídas na pauta pelos/as participantes. Em relação à estruturação da Rede, foram elaborados e aprovados o Regimento Interno e a Carta de Princípios da Rede. Todo este trabalho prático resgatou vivências cotidianas e significados sobre o modo de perceber e intervir no cotidiano rural, reafirmando valores e princípios da economia solidária, da agroecologia, da justiça de gênero, tudo como resultado da organização social e política dos grupos.

Rede de Apicultores/as do território de Itapipoca

▀ Outra forma de organização de agricultores é a rede de Apicultores/as reúne 74 participantes, entre homens e mulheres, de um conjunto de 14 comunidades do território de Itapipoca.

Em 2007, uma das discussões prioritárias desta Rede voltou-se para a constituição de um empreendimento cooperativo para beneficiar a produção e a comercialização da cadeia produtiva do mel de abelhas.

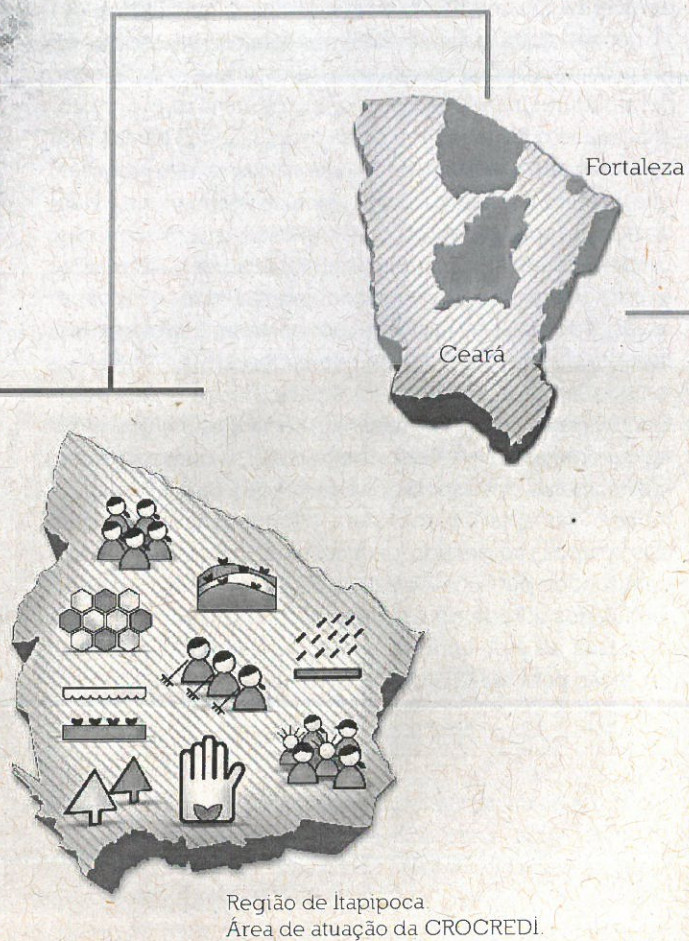
O CETRA intensificou um processo de formação para atender as expectativas e necessidades da Rede de entender os princípios do cooperativismo, as atribuições de uma direção, os ramos e a estrutura de uma sociedade cooperativa, dentre outros temas inerentes. Foi também trabalhada a elaboração de uma proposta de estatuto e o aprofundamento de questões relacionadas com a viabilidade econômica de um empreendimento cooperativo voltado para a comercialização dos produtos apícolas, especialmente o mel de abelha.

Tal aprofundamento se deu com a realização de um estudo de viabilidade econômica, com aplicação de uma metodológica participativa, funcionando como insumo analítico e como um processo de formação e apropriação

de conhecimentos necessários ao empreendimento e aos aspectos de uma gestão democrática. O emprego dessa metodologia visa buscar a eficiência econômica dos empreendimentos, através de processos democráticos de gestão, compreendendo as etapas de elaboração do estudo, como momentos de capacitação de todos/as os/as participantes do processo. Essa atividade participou em média 25 (vinte e cinco) apicultores de 11 (onze) comunidades dos municípios do território. As recomendações resultantes do estudo e o processo de amadurecimento do grupo, concluíram que é muito importante o fortalecimento das organizações locais, tais como as associações de apicultores/as já estruturadas que respondem ao mercado local e institucional. Não obstante, apicultores/as participantes da Rede não perdem de vista o aprimoramento dos conhecimentos, a participação, a organização interna dos grupos e os aspectos da gestão. Em pouco tempo, deverá ser constituído um empreendimento cooperativo.

Em 2007 teve avanço significativo, a articulação da rede de apicultores/as com a Rede abelha – CE, o que contribuiu não somente no aspecto da formação técnica para o manejo dos apiários, mas para o fortalecimento político dos grupos, no sentido do acesso a projetos apoiados com fundos públicos na esfera local. Neste ano, grupos vinculados a Rede de Apicultores/as aprovaram projetos de casas de mel, compra de caixas e equipamentos de proteção para manejo dos apiários.

Área de Atuação e Ações Desenvolvidas

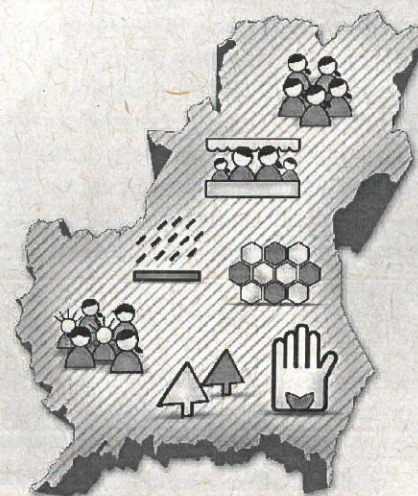


Legenda

Em Itaipoca:

- Assistência Técnica e Extensão Rural
- Cooperativa de Crédito Rural
- Feira Agroecológica e Solidária
- Grupos de Jovens
- Grupos de Mulheres
- Quintais Agroecológicos
- Rede de Apicultores/as
- Rede de Agricultores/as
- Tecnologias Sociais de Captação de Água da Chuva

Região do Sertão Central.
Área de atuação da CROCESCI.



No Sertão Central:

- Assistência Técnica e Extensão Rural
- Cooperativa de Crédito Rural
- Feira da Agricultura Familiar
- Grupos de Apicultores/as
- Grupos de Jovens
- Grupos de Mulheres
- Tecnologias Sociais de Captação de Água da Chuva

Desenvolvimento Institucional

▀ Tendo como base sua missão e objetivos, durante o ano de 2007 o CETRA manteve o compromisso político de promover o desenvolvimento institucional, a partir da realização dos projetos voltados para as atividades-fim junto ao público alvo de sua atenção e também através da efetivação das atividades meio que dizem respeito às políticas institucionais de comunicação, formação/capacitação de equipe, PMAS, sustentabilidade, dentre outras.

Os projetos foram executados através dos eixos temáticos **Terra, Água e Agroecologia, Socioeconomia Solidária, e, Gênero e Cidadania**. As atividades pertinentes ao eixo temático interno **Desenvolvimento Institucional**, que tem como finalidade assegurar a estruturação organizativo-operacional, a capacidade técnica e social, favorecendo planejamentos estratégicos, planos operacionais anuais, assessoria de gestão e administração de projetos, visibilidade institucional, comunicação interna, etc., se realizaram em sintonia com os eixos externos e com a cooperação de seu staff de colaboradores.

Um fator essencial ao desenvolvimento institucional se reflete também na capacidade de articular parcerias que têm afinidade com suas temáticas principais.

Quanto a isso em 2007 o CETRA ampliou suas relações de parceria em nível local, estadual e nacional para dar cumprimento a sua missão. Em se tratando da sociedade civil, fortaleceu-se a parceria com a Rede ATER Nordeste, com a ASA Brasil, com a ANCOSOL, com o MMTR/NE, com a FETRAE/CE, com a Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe – relações importantes para a execução de projetos, mas, sobretudo para o fortalecimento de propostas políticas de construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ampliaram-se as relações com órgãos públicos no âmbito municipal – mais diálogo com as prefeituras dos municípios dos territórios de Itapipoca e Sertão Central; no âmbito estadual – contribuindo, juntamente com outras organizações, com a construção do plano da Secretaria de Desenvolvimento Agrário, e nacional – com o Ministério do Desenvolvimento Agrário através da Secretaria de Desenvolvimento Agrário e Secretaria da Agricultura Familiar, Ministério do Meio Ambiente e com o Banco do Nordeste. Em nível internacional, manteve-se a relação com **Manos Unidas**, organização católica da cooperação espanhola e com a organizações Dia Mundial de Oração/Alemanha, **VOLENS/Bélgica**, **DED/Alemanha** e **ICCO/Holanda**.

As articulações pretendidas com o Desenvolvimento Institucional se consolidam também através da participação em Redes, Fóruns, Conselhos Setoriais e profissionais e outros espaços de representação política. O CETRA está representado no Conselho Estadual da Assistência Social, na Rede Ater Nordeste, na Rede PAD, na ABONG Regional, na ASA Brasil, e nos Conselhos Consultivos da ANCOSOL e da UNICAFES.

Por fim, para superar as dificuldades e enfrentar os desafios que estão postos às organizações sociais, cabe continuar criando estratégias para intensificar ações de fortalecimento dos grupos acompanhados, de modo que através de novos conhecimentos, agricultores/as adultos/as e jovens, construam autonomia e se apoderem de elementos para superar os desafios que se revelam nos seu cotidiano e promovam o desenvolvimento rural sustentável, igualitário e solidário, respeitando os recursos da natureza, os direitos humanos de todos e adotando relações igualitárias de gênero.



Dentro do eixo Desenvolvimento Institucional, duas ações se destacaram em 2007: a) a publicação "**A necessidade é que faz o Sapo Pular**", que trata dos fundos rotativos voltados para pequenos produtores. Essa publicação teve forte repercussão junto aos grupos acompanhados e a outros setores da sociedade.

b) Projeto Conversa de Quintal, que abriu as portas da casa da entidade para amigos e amigas, para boas conversas sobre temáticas pertinentes ao trabalho das ONG e a sociedade em geral. A ideia do projeto emergiu dentro da reflexão sobre o fortalecimento institucional que veio se consolidando a partir da elaboração do plano trienal do CETRA em 2006-2007 e dos planos operacionais anuais. Ratificada pela Assembléia Geral da instituição. A Conversa de Quintal teve sua primeira edição no dia 11 de junho com o tema **Semi-árido como Espaço e Vivência**. Os puxadores da conversa foram o Professor José Borzacchiello da Silva e o jornalista Flávio Paiva, ambos associados e Conselheiros Consultivos do CETRA. A segunda **conversa girou** em torno da questão que ganha os espaços de reflexão no mundo, que envolve a **Segurança e Soberania Alimentar** e nutricional que contou com a contribuição da Professora Helena Selma, Economista doméstica, presidenta do CONSEA-CE e também associada do CETRA.

A Conversa de Quintal une a intenção do encontro com as demandas de formação e informação, de diálogo e de interação da instituição com organizações parceiras e de



peças que aderem à proposta e se fazem presentes nesses momentos de reflexão. Com um formato simples, sem a formalidade ou intenção de ministrarem-se aulas ou proferir palestras, os participantes do "encontro" no acolhedor quintal da casa do CETRA, aprofundam seus conhecimentos, conceitos, refletem, elaboram e se posicionam sobre questões cotidianas e pertinentes ao conjunto da sociedade e participam do ritual da comida regional, o que integra mais as pessoas entre si.

Outras iniciativas com vistas ao fortalecimento e o Desenvolvimento Institucional referem-se à gestão administrativo-financeira da entidade, a qualificação de técnicos para trabalhar projetos financiados com fundos públicos e amparados na lei nº 8666 com exigências que incluem pregão, licitação, levando o CETRA a investir na formação e qualificação de seus quadros para atender a essas exigências legais. O CETRA mantém as contas informatizadas utilizando-se dos sistemas disponíveis e adotados para os projetos aprovados.

Ainda com relação à Sustentabilidade Institucional que se caracteriza por sua visibilidade e pelo reconhecimento público e também pela disponibilidade de uma infraestrutura sólida material, financeira e técnica, o CETRA continuou buscando apoios solidários da cooperação internacional, sua histórica fonte de financiamento e manteve em 2007, relações de parceria já estabelecidas como ICCO de Holanda e com Manos Unidas de Espanha, com VOLENS da Bélgica, com DED de Alemanha e com a Fundação Konrad Adenauer, esta, num projeto apoiado pela União Européia. Obteve, pela primeira vez, a aprovação da organização alemã - Dia Mundial de Oração - para realização de trabalho junto a grupos de Mulheres, que resultou positivamente na retomada das ações com esses grupos no território de Itapipoca.

Instituições Parceiras

Locais

- /// Associações Comunitárias das regiões de atuação institucional;
- /// Associação Cristã de Base - Crato/Ce;
- /// Cooperativa de Crédito Rural da Região de Itapipoca Ltda. COOCREDI - Fortaleza/Ce;
- /// Cooperativa de Crédito Rural do Sertão Central. COCRESCE - Quixadá/Ce;
- /// Centro de Defesa dos Direitos Humanos. CDDAH/AC - Senador Pompeu/Ce;

- /// Centro de Estudos e Assessoria ao Trabalhador. CEAT - Sobral/Ce;
- /// Central Única dos Trabalhadores. CUT - Ce;
- /// Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará. FETRAECE;
- /// Instituto Florestan Fernandes - Fortaleza/Ce;
- /// Sindicato de Trabalhadores Rurais - Ce;
- /// Universidade Estadual do Ceará;
- /// Universidade Federal do Ceará;
- /// Universidade de Fortaleza. UNIFOR.

Regionais e Nacionais

- /// Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito Familiar e Solidário - ANCOSOL;
- /// Articulação no Semi-Árido - ASA/Brasil;
- /// Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste - ASSOCENE;
- /// Associação as Cooperativas de Apoio a Economia Familiar - ASCOOB;
- /// Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa - AS-PTA;
- /// Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira - APAEB;
- /// Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não-Governamentais Alternativas - CAATINGA/Pe;
- /// Centro Agroecológico Sabiá - Pe;
- /// Centro Piauiense de Ação Comunitária - CEPAC/Pi;
- /// DIACONIA - Pe;
- /// Movimento de Organização Comunitária - MOC/Ba;
- /// Programa de Aplicação de Tecnologia Apropriada às Comunidades - PATAC/Pb;
- /// Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - CRESOL;
- /// União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES.

Participação em Fóruns e Redes

- /// Associação Nacional de ONGs - ABONG;
- /// Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito Familiar e Solidário - ANCOSOL;
- /// Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste - ASSOCENE;
- /// Associação Nacional de Agroecologia;
- /// Articulação do Semi-Árido - ASA/Brasil;
- /// Colegiados Territoriais (Sertão Central e Itapipoca);
- /// Fórum Cearense Pela Vida no Semi-Árido;
- /// Fórum Cearense de Mulheres;
- /// Movimento Nacional dos Direitos Humanos;
- /// Rede de Assistência Técnica em Extensão Rural do Nordeste - Rede Ater/Ne;
- /// Rede Abelha/Ne;
- /// Rede Cearense de Socioeconomia Solidária - RCSES;
- /// Rede de Tecnologias Sociais
- /// Rede PAD - Processo de Articulação e Diálogo;
- /// Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe - Rede LAC;
- /// Rede Latino-Americana de Mulheres Trabalhadoras Rurais;
- /// Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos;
- /// Movimento Mulheres Trabalhadoras Rurais - MMTR;
- /// Movimento Nacional dos Direitos Humanos - MNDH;
- /// União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

Instâncias Institucionais

Conselho Diretor

Maria Nair Soares
PRESIDENTA
 Antonio Pinheiro de Freitas
DIRETOR DE POLÍTICAS INSTITUCIONAIS
 Francisco Jerônimo do Nascimento
DIRETOR SECRETÁRIO

Conselho Consultivo

Flavio Silvio Paiva Cavalcante
 José Borzacchiello da Silva
 Manfredo de Araújo Oliveira
 Marcelo Souza Pinheiro
 Maria Isolda Castelo Branco
 Raimundo Nonato de Lima

Conselho Fiscal

EFETIVOS

Carlos Sérgio Veríssimo Sousa
 José Fernandes Mendes
 Valfrido Ferreira de Lima

SUPLENTE

Ana Angélica
 Helena Selma Azevedo

Coordenação Executiva

Margarida Pinheiro **COORDENADORA GERAL**
 Cristina Nascimento
 Valdênia Souza
 Felipe Pinheiro
 Érika Bley

Quadro de Profissionais

Ana Cristina de Sousa-Sampaio
 Antonio Augusto Carneiro de Castro
 Antonio Augusto Ferreira
 Antonio Nascimento Lemos
 Carla Galiza dos Santos
 Carlos Sergio Veríssimo Sousa
 Célia Alencar da Silva **CONSULTORA**
 Érika Cunha Matos Bley
 Ênio da Silva Nobre Rabelo
 Felipe S. Pinheiro
 Francisca Alerrandra N. Sousa
 Francisca Cristina do Nascimento
 Francisco Humberto de Carvalho Neto
 Francisco Rodrigues Soares

Gleyciane Bezerra Teles
Ivana Ferreira de Lima
Joaquim Luciano de Moura
José Gilmar Magalhães
Kristien Isa Wauters **COOPERANTE**
Luanda Carla Bezerra Peixoto **ESTAGIÁRIA**
Margarida Maria de S. Pinheiro
Maria Neila Ferreira dos Santos
Maria Odalea Sousa Severo
Maria Selma Rodrigues
Maria Valdênia Santos de Sousa
Naiara Honório Moreira
Paulo César Pereira de Freitas
Raimundo Filho dos Santos
Santana Caldas Isídio
Suyane de Lima Reis Fernandes

Linhas de Ação e Projetos Desenvolvidos

▀ As ações institucionais se realizam através de três eixos temáticos prioritários e estratégicos Terra, Água e Agroecologia, Socio-economia Solidária e Gênero e Cidadania, que são externos articulados entre si, constituindo a espinha dorsal à qual se ligam todos os projetos e ações desenvolvidos pelo CETRA. Podemos denominá-las de linhas estratégicas de ação, as quais conferem coerência à sua atuação na busca do desenvolvimento social, rural, solidário e sustentável e colaboram no combate à pobreza e às desigualdades sociais e de gênero.



Agroecologia e Convivência com o semi-árido

▀ Este eixo que se convencionou denominar agroecologia e convivência com o semi-árido devido a ação predominante nesta área, abriga projetos relacionados ao desenvolvimento social e rural sustentável e solidário, através de programas e ações que incentivam a adoção de práticas agrícolas fundamentados nos princípios da agroecologia e tecnologias sociais apropriadas a realidade do semi-árido. Leva em conta igualmente a importância da terra para produtores familiares, da água, de conhecimentos, de insumos, de mercado justo, e o direito à participação das mulheres e da juventude, como condição fundamental para o desenvolvimento social, agroecológico e para o fortalecimento da agricultura familiar.

Projeto Terra da Gente

A produção agroecológica e o acesso ao mercado

▀ O projeto **Terra da Gente: a produção agroecológica e o acesso ao mercado** recebe o apoio de ICCO é desenvolvido pelo CETRA, em 14 (catorze) comunidades dos municípios de Itapipoca, Trairi, Apuiarés e Irauçuba, no Ceará. Seu objetivo é desenvolver um processo de formação de capacidades social, política e técnica de agricultores/as familiares de comunidades rurais no Território de Itapipoca, com foco principal na estruturação da cadeia produtiva do mel de abelha e seus derivados, baseada no manejo agroecológico da apicultura. A organização social, a organização da produção, o acesso a mercados e geração de renda são os eixos centrais do projeto e são indispensáveis para o bom desempenho e os resultados desta atividade.

Com o acompanhamento técnico e social prestado aos grupos locais, a formação e capacitação dos mesmos ocorreu o aumento da produção do mel, do número de caixas povoadas e não povoadas e do número de pessoas envolvidas na atividade; houve a elaboração e implementação dos planos de manejo e a melhoria da qualidade de vida de agricultores/as, medida a partir da elevação da renda familiar e do auto-consumo do mel na alimentação.

Em 2007, o projeto apoiou processos de organização social, organização da produção e da comercialização, resultando na criação da Rede de Apicultores/as do Território de Itapipoca e no fortalecimento de 02 (duas) Associações de Apicultores/as, das quais participam 74 (setenta e quatro) agricultores/as familiares, entre os quais, estão dezoito 18 (dezoito) jovens e 11 (onze) mulheres. As mulheres estão participando da articulação com outras redes, de intercâmbios, do manejo dos apiários e, além disso, diversificam o beneficiamento do mel, utilizando-o para a confecção de produtos comestíveis e de cosméticos e participam também dos processos de comercialização em diferentes espaços. A conclusão deste projeto está prevista para março de 2008.

Projeto Dom Helder Câmara PDHC

▀ Este projeto congrega um conjunto de ações referenciais para o desenvolvimento sustentável do Semi-Árido brasileiro. É um projeto governamental, a cargo do Ministério do Desenvolvimento Agrário e executado em cinco estados do Nordeste, através de organizações parceiras.

No Ceará, o CETRA, entidade parceira do PDHC, atua em 13 (treze) comunidades e 7 (sete) assentamentos de reforma agrária de três municípios do Sertão Central: **Banabuiú, Quixadá e Quixeramobim**. Atende a um universo de 682 famílias desses municípios.

Com o objetivo de fortalecer processos locais, participativos e solidários de construção social junto a agricultores/as familiares, o CETRA executa ações locais de assistência social e técnica e ações territoriais de apoio ao cooperativismo de crédito rural da agricultura familiar. Todo o trabalho prioriza a organização social e política, da produção e da comercialização; a educação ambiental; a promoção da igualdade nas relações de gênero e geração, visando o desenvolvimento social, integrado das famílias e sua convivência no campo de maneira sustentável.

Em 2007, realizaram-se ações de mobilização e sensibilização de agricultores com vistas ao associativismo e ao cooperativismo, a formação para o manejo da produção e para as práticas cooperativas; o fortalecimento de empreendimentos solidários; a elaboração de projetos produtivos e de acesso ao crédito, o incentivo à prática da leitura, além da participação em espaços de discussão territoriais importantes para efetivação dos objetivos do projeto e do fortalecimento da missão institucional. Trabalhou-se também com grupos de mulheres e de jovens no sentido de fortalecer a organização social e política desses segmentos.

Projeto Terra Viva Um outro olhar, um novo fazer

▀ O Projeto Terra Viva: Um outro olhar, um novo fazer, é uma iniciativa que tem por objetivo restaurar e recuperar a mata ciliar de mananciais hídricos, especialmente dos olhos d'água, resgatando a cobertura vegetal e a preservação da biodiversidade através do incentivo às práticas de manejo agroecológico junto a 50 (cinquenta) famílias agricultoras do assentamento Escalvado e da comunidade Itacoatiara, áreas de serra do município de Itapipoca.

Entre as atividades executadas em 2007 está a criação do grupo gestor do projeto; a implantação de Sistemas Agroflorestais; a realização de intercâmbios e de seminário temático sobre agricultura agroflorestal; assessoria social e técnica; oficinas temáticas; ações para o fortalecimento do viveiro de mudas regional de Itapipoca e a formação de agentes multiplicadores/as em agricultura agroflorestal.

O projeto tem um horizonte temporal de três anos (agosto 2007 a julho de 2010), e é realizado em parceria



com a CARITAS Diocesana de Itapipoca e recebe o financiamento do Subprograma Projetos Demonstrativos – PDA /MMA. Dada a especificidade da proposta, os resultados poderão ser observados em médio e longo prazo, mas o processo pedagógico de construção de uma nova cultura para se relacionar com o meio ambiente já permite um olhar diferenciado nas áreas trabalhadas. São olhares e fazeres nascidos das novas experiências de agricultores e agricultoras que desempenham papel importante na recuperação do solo com o cultivo e transplante de espécies nativas, com base na produção familiar, na agroecologia, na socioeconomia solidária e mesmo nas relações mais igualitárias.

Estima-se que cerca de 200 famílias são beneficiadas com as ações do projeto.

Programa de mobilização e formação para a convivência com o semi-árido

Um milhão de cisternas - P1MC

■ O P1MC é uma iniciativa da sociedade civil e se realiza sob a gestão da ASA Brasil - Articulação do Semi-Árido - em cada estado do semi-árido, através das principais parcerias do Programa, denominadas UGM - Unidade Gestora Micro-Regional. O programa tem por finalidade mobilizar, sensibilizar e capacitar famílias rurais para a convivência com o clima Semi-Árido, tendo como meta a construção de um milhão de cisternas em comunidades rurais do semi-árido brasileiro.

O CETRA, desempenha o papel de Unidade Gestora Micro-regional (UGM) respondendo pelas ações do Programa nos territórios de Itapipoca e Sertão Central do Ceará. No período tem como resultado a construção de 629 cisternas de placas em 14 municípios do estado. Nesse processo, 32 comunidades foram mobilizadas e 632 famílias foram capacitadas para a gestão de recursos hídricos.

No P1MC, a sensibilização e a mobilização das famílias para participação nos processo de formação é ponto fundamental e o CETRA desenvolve esse processo de forma participativa, com vistas a construção de saberes sobre a realidade climática, as possibilidades existentes de convivência com aproveitamento das potencialidades humanas, físicas, climáticas oferecidas pela própria natureza, além dos desafios postos para o enfrentamento dessa realidade.

Além dos resultados práticos advindos do acesso facilitado à água de boa qualidade para consumo humano, os

momentos de formação e capacitação que antecedem a construção desses equipamentos sociais (as cisternas), também contribuem para melhorar a organização social das comunidades, as relações sociais entre homens e mulheres e ainda a disseminação da solidariedade. Por isso, o projeto não se resume à construção de cisternas, estende-se à organização, à mobilização social, ao gerenciamento e conservação dos recursos hídricos.

Tudo isso resulta na construção de equipamento social através de tecnologias simples e adaptadas à realidade como é o caso das cisternas de placa para armazenamento de água da chuva para consumo humano e outros equipamentos destinados à irrigação localizada para o melhor aproveitamento dos quintais como unidades de produção que oferecem oportunidade de garantir a segurança alimentar e nutricional e a melhorar a receita familiar.

Em 2008, prevê-se a continuidade do programa. Está em andamento, uma negociação entre o Governo do Estado do Ceará e um conjunto de organizações da sociedade civil e movimentos sociais, para que um projeto no formato do P1MC seja implementado com aportes financeiros do governo Estadual.



Sócio-economia Solidária

■ Esta é uma linha estratégica que se propõe discutir e implementar ações, articulando produção, acesso ao crédito, comercialização e consumo, numa relação de justiça e solidariedade entre os sujeitos envolvidos no processo. É propósito contribuir com a construção de novos marcos econômicos e sociais, tanto para as micro-relações, quanto para a estrutura macroeconômica da sociedade.

Projeto Terra da Gente

Organização, cooperativismo e economia solidária

■ O Projeto Terra da Gente: **organização, cooperativismo e economia solidária** – se realiza nos territórios de Itapipoca e Sertão Central no Ceará e conta com o apoio solidário de Manos Unidos (Organização Católica de Cooperação Internacional Espanha). Tem por objetivo central melhorar as condições de vida de agricultores/as familiares desses dois Territórios através do fortalecimento da Agricultura Familiar, articulando ações de acesso ao crédito e de organização de empreendimentos associativos, com base os princípios da Socioeconomia Solidária.

Para atender aos eixos de trabalho propostos pelo projeto – **fomento à economia solidária, fortalecimento da organização social da agricultura familiar, apoio e assessoria técnica à gestão do cooperativismo de crédito** – em 2007, foram realizadas atividades de formação; planejamento da produção a ser comercializada em feiras; assessoria técnica junto a COOCREDI e COCRESCE, no que se refere aos aspectos da gestão financeira e social; assessoria às redes de Agricultores/as Agroecológicos/as e de Apicultores/as do Território de Itapipoca; articulação com outras redes e fóruns afim, e também, participação em espaços de articulação política no Ceará e no Brasil; apoio às ações que visam o desenvolvimento rural, realizadas por organizações governamentais e não governamentais que colaboram na consecução dos objetivos do projeto e no alcance dos seus resultados.

Foram beneficiados/as com as ações do projeto, de forma direta e indireta, 560 agricultores/as, considerando os grupos de apicultores/as, feirantes, integrantes das redes e associados/as das cooperativas.

Durante a execução do projeto, procurou-se aprofundar as discussões acerca da importância da construção de relações igualitárias de gênero, reconhecimento do trabalho das mulheres, no que se refere à apicultura e a gestão de cooperativas de crédito.

Projeto AFAM

Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado Desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no nordeste do Brasil

■ Este Projeto foi iniciado no ano de 2006 mediante parceria estabelecida entre a Fundação Konrad Adenauer e o CETRA para co-financiamento da União Européia, em 2005.

Tem por objetivos: **são fortalecer a organização social e a qualificação de agricultores/as familiares e melhorar o acesso dos seus produtos no mercado; criar uma rede agroecológica no nordeste e formulação de políticas públicas; difundir tecnologias agroecológicas, manejo sustentável dos recursos naturais e combate à desertificação.**

O projeto tem abrangência em três territórios – Itapipoca, Sertão Central e Maciço de Baturité. O CETRA desenvolve atividades relacionadas a este projeto nos dois últimos e outra entidade (NIC) assume as ações no Maciço de Baturité.

Em 2007 o CETRA, através deste projeto, apoiou a realização da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca, com frequência quinzenal e a dinamização do Viveiro Regional de Mudas. No Sertão Central, o enfoque do trabalho foi a organização de apicultores/as e o processo de formação dos mesmos.

Espera-se que, ao final dos cinco anos de execução do projeto, haja como resultados: **1)** desenvolvimento da agricultura familiar agroecológica; **2)** processos de gestão sendo desenvolvidos por organizações da Agricultura Familiar; **3)** acesso a Mercados consolidado; **4)** redes agroecológicas constituídas e atuantes; **5)** políticas públicas com foco na agroecologia formuladas e sendo acessadas por agricultores/as familiares; **6)** Conhecimento agroecológico sendo aplicado nos Territórios do Ceará e no Nordeste; **7)** Sistemas agroecológicos produzindo de forma sustentável.

Projeto Ações Territoriais

■ O projeto **Ações Territoriais** foi executado no ano de 2007 pelo CETRA, com o apoio financeiro da Secretaria do Desenvolvimento Territorial – SDT do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Teve por objetivo **apoiar o processo de desenvolvimento territorial no estado do Ceará e o processo metodológico e à estratégia nacional de desenvolvimento territorial.**

Com vistas a alcançar este objetivo, foram realizadas ações nos territórios de **Itapipoca, Sobral, Sertão dos Inhamuns, Sertão Central e Sertões de Canindé**, no estado do Ceará e ações de fortalecimento do cooperativismo nos estados de **Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Norte.**

As metas delimitadas do projeto se constituíram de: **1)** fortalecer a articulação e a mobilização dos atores locais



para o aprimoramento e a gestão participativa dos PTDRS; **2)** elaborar de forma participativa e apoiar a negociação de 03 Planos Safras Territoriais; **3)** apoiar os processos de constituição de cooperativas de crédito rural nos estados de Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Norte.

Nas atividades desenvolvidas - oficinas, seminários, cursos, jornadas, estágios operacionais e intercâmbios - realizaram-se estudos para a construção de diagnósticos dos territórios rurais, no sentido de dinamizá-los social, cultural, ambiental e economicamente, assim como, criar estruturas apoiadoras da gestão de cooperativas de crédito no Nordeste, de forma integrada.



Gênero e Cidadania

▀ Trata-se de um eixo temático cujas ações se encaminham no sentido do fortalecimento de processos democráticos de organização social, e construção da autonomia de mulheres trabalhadoras rurais.

A estratégia mais evidente desta linha é contribuir para o empoderamento das mulheres, a partir de ações de formação e da participação social e política. O processo de educação popular, visa capacitar as as mulheres para intervir de forma qualificada nos espeço de decisão política e social no ambito municipal, estadual e em outros níveis mais macros.

Além disso, há processos de formação voltados para a produção de base agroecológica, para a comercialização dentro do movimento da economia solidária a fim de que esse seguimento social, supere suas limitações e a pobreza com a geração de ingrassos fianaceiros que melhores sua qualidade de vida a partir de sua autonomia economica. Visa também, estimular a participação nas instâncias de poder e decisão, numa perspectiva de igualdade e justiça de gênero.

Projeto Semeando Cidadania Feminina Rural

▀ O projeto **Semeando Cidadania Feminina Rural** teve por finalidade **contribuir para o fortalecimento da organização social, política, econômica e cultural da mulher trabalhadora rural (sertaneja, serrana e praieira), visando seu empoderamento, autonomia e participação econômica e política, estimulando a conquista de sua cidadania e seu reconhecimento social.**

Para a sua execução nos municípios de Amontada, Itapipoca e Trairi, da região norte do estado do Ceará, o CETRA contou com o apoio solidário do Comitê Alemão do Dia Mundial de Oração. O projeto esteve presente junto a grupos de mulheres organizadas em 14 comunidades dos três municípios que participaram diretamente das atividades, num total de 60 mulheres, beneficiando indiretamente outras 300 mulheres das comunidades e de seu entorno.

As atividades desenvolvidas se constituíram de encontros e reuniões com os grupos de base, tendo sempre como prioridade, a discussão de temas relativos aos objetivos do projeto. Realizaram-se oficinas territoriais, reunindo um número maior de mulheres, considerando também a ampliação de articulações com entidades locais e a integração com as ações de outros projetos do CETRA a fim de que as mulheres fossem beneficiadas com a assistência técnica nas atividades agrícolas em seus quintais produtivos.

Um resultado significativo do projeto foi a presença de mulheres, adultas e jovens nas ações relativas ao desenvolvimento rural sustentável no território de Itapipoca; a inserção dos grupos de mulheres em espaços políticos; a ampliação das comunidades envolvidas no projeto de dez para quinze; o protagonismo das mulheres na execução do projeto e em ações de interesse coletivo dos grupos; a reaproximação institucional com os movimentos de mulheres rurais; maior visibilidade do movimento de mulheres rurais nos municípios de abrangência do projeto.

Previsto inicialmente para uma duração de um ano, o projeto aponta para sua continuidade e expansão para outros municípios da mesma região.

Projeto Mulheres Rurais Construindo autonomia

▀ Numa ação de parceria com o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste – MMTR/NE, o CETRA contribuiu social e tecnicamente para a execução deste projeto, financiado pela CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviços.

O projeto teve por objetivo fortalecer o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais - MMTR no estado do Ceará através da dinamização dos grupos de base, organizados em três regiões do estado. As ações do projeto favoreceram a articulação de grupos de mulheres organizados, especialmente das regiões do Cariri, de Itapipoca e do Centro Sul do Estado.

Para a consecução do objetivo, foram realizados 03 três eventos estaduais, sendo duas assembleias gerais e uma oficina de formação de educadoras, além de outras oficinas; seminários; visitas domiciliares; manifestações para o 08 de Março (por região); reuniões, debates sobre saúde reprodutiva; planejamento; encontros estaduais e regionais do Movimento; participação na Marcha das Margaridas; campanha de documentação e participação de lideranças em espaços políticos de debate.

Alguns resultados - crescimento político das mulheres; envolvimento de jovens nas ações no território; ampliação do debate sobre relações de gênero, saúde sexual e saúde reprodutiva, violência contra a mulher, desenvolvimento rural sustentável; grupos de mulheres fortalecidos; novas lideranças; maior articulação no território; melhora da auto-estima; interação com organizações de mulheres no nível estadual; qualificação de educadoras.

As atividades realizadas reuniram 210 mulheres mas estima-se que cerca de 500 mulheres foram beneficiadas indiretamente com as ações o projeto.

Projeto Escola de Fábrica Agroecologia: modo de produção e de vida

▀ Este projeto é resultado do Convênio estabelecido entre o CETRA e o Ministério da Educação para realização de ações voltadas para o segmento Juventude Rural, de dois Territórios Rurais do Ceará – Sertão Central e Itapipoca – que envolveu 60 jovens de assentamentos de reforma agrária.



O projeto Escola de Fábrica se efetivou, tendo o CETRA como Unidade Gestora e como Unidades Formadoras, a Associação Comunitária do Imóvel Maceió – ASCIMA, localizada no município de Itapipoca e a Associação dos Trabalhadores da Comunidade Camará, localizada no Assentamento Caraibas, município de Quixeramobim.

As ações desenvolvidas tiveram como foco principal, o fortalecimento do protagonismo juvenil, através da melhoria da escolaridade e da formação com base em eixos temáticos visando à criação de oportunidades de trabalho e geração de renda para esse segmento. Teve também como meta a melhora da auto-estima e a participação da juventude enquanto sujeita de seu próprio desenvolvimento e como pessoas de direitos, na perspectiva de sua permanência no campo, com dignidade e segurança.

Todo o processo de formação se deu de maneira integrada, entre a formação teórica e a formação prática, sendo a agroecologia a base estruturante de todo processo de formação. As ações do projeto contribuíram para a organização da juventude e favoreceu o resgate de sentimento de pertencimento, de sujeitos da sua própria história e de agentes transformadores. Fortaleceu a identidade rural desse seguimento.



Homenagem do CETRA a Nazaré Flor

■ Seu nome, Maria Nazaré de Sousa – Nazaré Flor, nascida na praia do Apiques, assentamento Maceió, município de Itapipoca. Seu nome é Mulher, é desejo de liberdade, de luta. É bravura, é teimosia, é solidariedade. É inquietude, é vontade, é desejo!

Nazaré Flor, liderança comunitária, autodidata, professora alfabetizadora do MEB (Movimento de Educação de Base), catequista, sindicalista, costureira, dona de casa, mãe amorosa do coração, esposa e companheira. Liderança feminina rural. Fundadora do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste. Poeta e cantora. Uma guerreira. Da pobreza se fez mulher libertária de outras iguais. Escandalizou, contrariou amigas e amigos das comunidades ao defender a liberdade, a igualdade e a autonomia para as mulheres rurais da região.

Viajou por muitas terras. Conheceu muitos costumes. Viu de perto as diferenças, as relações de poder que a cultura e a religião estabeleceram para homens e mulheres, para brancos, pretos e índios, especialmente o que prevaleceu entre pobres e ricos no mundo capitalista.

Ela conheceu a pobreza, a falta de políticas públicas sociais de educação, de saúde, de assistência, de infraestrutura, de crédito para milhares de famílias do Nordeste, desassistidas e cada vez mais empobrecidas, vivendo a brutalidade da fome. Ela questionou o assentamento nas áreas de reforma agrária, somente para homens. Ela lutou e desafiou os costumes políticos pela ausência de responsabilidade para com a realidade da maioria da população brasileira, faminta e desprotegida.



Ela falou através de sua poesia, de sua canção, de sua forte presença, de sua figura forte e corajosa. Chorava fácil quando não conseguia responder à altura alguma situação constrangedora e à injustiça.

Seu destemor, sua coragem, sua ação participativa, não comprometeram sua relação afetiva do matrimônio, como acreditavam muitos que preferem as mulheres subservistas, submissas, dependentes. Ela viajou mundo afora, mas terminados seus trabalhos, sua ânsia era chegar a sua casa, dar atenção e carinho ao marido e aos filhos e conviver com parentes e amigos/as da comunidade. Era ali o seu lugar, era ali a sua vida.

Mulher sonhadora, mulher romântica. Queria sair da miséria, da pobreza e lutou para isso. Sua casa de taipa transformou-se uma bonita casa de alvenaria, com alpendre e janelas por onde a brisa do mar de Apiques sopra em todas as direções e balança a rede aonde faz a sesta no alpendre e também aonde nos deliciávamos com as estórias e os causos, narrados pelos pescadores nas noites enluaradas ou desestrelíferas.

Nazaré, a Flor, a mulher praieira, se foi desta vida sem muitos preparativos, porque não houve tempo suficiente para isso. Ela partiu e nós do CETRA sentiremos a ausência de sua alegre presença, quando vinha para uma reunião, uma assembléia ou para seguir viagem com destino a outros estados, para cumprir sua agenda com o MMTR ou com a Rede LAC.

Nós do CETRA, prestamos nossa homenagem e saudamos essa mulher guerreira, nossa associada, por sua atuação em vida e sua contribuição no processo de organização das comunidades e especialmente da organização das mulheres rurais do Ceará e do Nordeste.